Ano 31.º — Sábado, 15 de Outubro de 1938 — N.º 1547

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redação e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A trágica mentira das democracias

Já não deve haver sombra de dúvidas de que os últimos acontecimentos internacionais serviram, à maravilha, para se evidenciar, mais uma vez, a hipocrisia dos sentimentos humanitários e pacifistas das chamadas democracias. A conspiração contra a paz que se ergueu em Paris, a coberto da mentira de que a Alemanha pretendia a guerra *contra* a França, encontra-se hoje completamente desmascarada. O divórcio que existia latente entre o povo francês e os governantes da França, ficou agora criminosamente à vista de todo o mundo.

Chega a parecer incrível o que se pôde passar, tamanha foi a traição tentada. Aqueles inocentes que ainda mantinham ilusões àcêrca do *patriotismo* dos senhores comunis as franceses, aqueles que, passando por cima de tôdas as realidades evidentes, ainda acreditavam que na hora do perigo êsses mesmos cavalheiros colocariam acima dos seus princípios ideológicos os seus sentimentos nacionais — como se o comunismo não fôsse a própria negação das pátrias!—devem estar definitiva e cabalmente elucidados. Apregoando a paz eram êles que a todo o transe desejavam e provocavam a guerra.

É ler a imprensa, mas *tôda* a imprensa francesa. Quem o faça, fica inteirado. Os ataques contra o grupo de ministros do actual govêrno da França que tem por cabeça o judeu Mandel—e são êles, Zay, Paulo Reynaud, Patenotre, Champetiers de Ribes, de Chappedelaines, Rucart, Queille e mais um ou dois...—assumem violência impressionante e justificam-se com factos ainda mais impressionantes. Sabe-se que os conjurados, ao serviço da U. R. S. S., acusaram o ministro dos Estranjeiros, Bonnet, de traição perante o presidente do Conselho, Daladier, por ter conseguido abalar a confiança dêste. Mas sabe-se também que tal intriga, tendente a enganar o país, a desnortear a opinião pública, a favorecer os torvos desígnios de Moscovo, foi escandalosamente desfeita. Na tarde de 28 de Setembro, quando a confusão assumia proporções gravíssimas e já quási irremediáveis, os delegados da minoria da Câmara dos Deputados entenderam formular ao ministro dos Estranjeiros uma série de preguntas cujas respostas puzeram a nú a maquiavélica manobra que colocava em risco não apenas a sorte da França mas os destinos da Europa. Vejâmos o que se passou, segundo o relatado clarìssimamente em letra de forma, por alguns jornais. E que se passou *tal qual assim* demonstra-o o próprio facto de nenhum desmentido oficial ter surgido perante relato de tamanha gravidade:

«Na tarde de ontem, os delegados da minoria da Câmara encontraram-se com o sr. Bonnet, ministro dos Negócios Estranjeiros, a quem fizeram as seguintes preguntas:

1.ª—Sim ou não, o «Quai d'Orsay» poderá garantir o carácter autêntico do comunicado do «Foreign Office» desta noite? (Trata-se do comunicado anunciando formalmente que, em caso de guerra, a Inglaterra e a Rússia estariam ao lado da França).

Resposta:

—Não recebemos nenhuma confirmação a tal respeito.

2.ª—O govêrno francês teve compromissos precisos àcêrca da cooperação da Grã-Bretanha?

O ministro nada respondeu.

3.ª—Quais são as diferenças exactas entre o memorando alemão e as propostas franco-britânicas?

Resposta:

—Diz-se que as reivindicações do memorando são muito diferentes do acôrdo de Berchtesgaden. Não é exacto. Há duas categorias de cantões sudetas. Aqueles onde a maioria sudeta é incontestável são concedidos imediatamente ao Reich. O único ponto litigioso é que o sr. Hitler—e é isso que se chama o seu «ultimatum»—pede a ocupação antes do plebiscito para «assegurar a ordem» nos cantões duvidosos, ao passo que Praga e as propostas franco-britânicas só admitem a ocupação para depois do plebiscito. Por outro lado, o sr. Hitler pede o plebiscito em cantões mais numerosos e reclama que se realize sob fiscalização internacional.

Depois da visita a Bonnet, os deputados foram à presidência do conselho, onde não foram recebidos, depois à presidência da Rèpública, onde viram o sr. Magre, a quem disseram:

—Acabamos de saber o que até aqui ignorávamos, isto é, a verdade. Estamos indignados pelo facto de a terem ocultado ao país.

Estamos decididos a dizer-lha.

Esperamos, até-àmanhã, que os poderes públicos assumam as suas responsabilidades. De contrário, àmanhã, por carta aberta, cumpriremos o nosso dever».

E são êsses cavalheiros, que Mandel capitaneia, que proclamam andarem as democracias empenhadas na defeza da paz para Salvação da Humanidade!

Que formidável e trágica mentira não está o mundo presenciando!

S. P.

Entusiasmos

=x=

O sr. padre Miller Simões comunicou ao *grande panfletário*, que a recebeu com *grande alegria*, a notícia de ter sido expedida de Roma a bula da restauração da diocese de Aveiro. E vai de aí, o *grande panfletário*, louco de entusiasmo, exclama:

—Viva a nossa terra com a restauração do seu bispado!
Viva!

O' Céus! Será possível? E'. Ninguém tenha duvidas. Porque o *grande panfletário* não diz hoje uma coisa para àmanhã fazer outra... Se o artigo—*O padre*—saíu, com tudo o mais que póde servir de espelho ao reverendo Miller, talvez não fosse escrito por êle...

O «Galo de Prata»

Êste símbolo, destinado a premiar a aldeia mais portuguesa de Portugal, foi ganho por Monsanto da Beira, que recebeu, com júbilo, a decisão do júri e vai festejar condignamente a sua colocação no alto da tôrre da igreja.

Faz bem porque é uma honra.

Escola Industrial

=x=

A matricula no corrente ano lectivo na Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira é de 521 alunos.

Tem subido, como se vê, extraordinariamente a frequência. Mas o que não há é maneira de se conseguir um edifício em condições para o bom funcionamento das aulas.

Pouca sorte.

Estrada da Barra

=o=

Prosseguem activamente os trabalhos do seu alargamento entre as Pirâmides e a ponte da Gafanha, calculando-se que, se o tempo permitir, fiquem quási prontos antes do inverno.

Era uma grande coisa. A vêr se para o ano tanto os excursionistas que nos visitarem, como os freqüentadores das praias, não têm de que se queixar.

Efemérides

15 de Outubro

1812—Continua o incendio de Moscou atiado na vespera, à entrada do exército francês.

1909—Em varios pontos do país e do estrangeiro realisam-se manifestações de protesto contra o fuzilamento de Ferrer, na Espanha, atingindo as mesmas a luta a tiro principalmente em França e na Itália.

O TEMPO

Cá temos a quadra mais bela do ano—o Outono. A aproximar-se um pouco da tristeza do inverno, mas encantadora—pela amenidade dos dias e pelo sol doirado que os ilumina e aquece.

Não se devem esperdiçar...

IMPRENSA

«LABOR»

Com o início do novo ano lectivo, reapareceu esta revista local de educação e ensino, em cujo campo continua a afirmar-se de maneira notável.

Felicitamo-la pelo seu 13.º aniversário.

* * *

Também fizeram anos, ultimamente, *O Povo de Pardilhó*, *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro; *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis. A todos dirigimos parabens; mas ao primeiro e ultimo desejamos especialisar por os motivos que para isso temos.

EUMAREIRISMO!

Homenagem ao dr. Jaime Duarte Silva

—o—

Com êste título transcrevemos do presado colega de Viana do Castelo, *Aurora do Lima*:

No Arcada-Hotel, em Aveiro, realizou-se no dia 11 do mês findo um almôço oferecido pelo nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, distinto e vigoroso jornalista, director do *Democrata*, ao sr. Dr. Jaime Silva, que naquele dia fazia anos.

O *Ilhavense*, referindo se à homenagem de Arnaldo Ribeiro ao distinto advogado, escreve:

Faz a reprodução que os nossos leitores já conhecem e termina dêste modo:

A *Aurora do Lima*, associando-se ao protesto de admiração de Arnaldo Ribeiro ao seu ilustre patrono nos processos que lhe foram movidos por Homem Cristo, envia sinceras saudações ao sr. Dr. Jaime Silva e ao promotor da homenagem, que tiveram ocasião de, mais uma vez, apreciarem a consideração em que são tidos.

Banda regimental

=o=

Sob a regência do seu novo chefe, sr. tenente João Pereira dos Santos, dá àmanhã o seu primeiro concerto no Jardim Público, depois de reorganizada, a banda de Infantaria 19, que deve corresponder à espectativa dos aveirenses.

Principia às 14,30 horas e o programa é como segue:

I PARTE

Senes e Cossenes......	P. D.—P. dos Santos
Abertura Sinfónica n.º 6	P. dos Santos
La Picara Mellnera....	Prelúdio—P. Luna
Sinfonia Incompleta....	Schubert

II PARTE

La Terre del Ore......	Zarzuela Geminez
Polenaise de concerto..	Paul Vidal
Aveirense...........	P. D.—P. dos Santos

Resposta a dois...

=o=

Anda o *Dracon de Ilhavo* numa campanha verrinosa e chaguenta, de ódio e de traição ao torrão natal e aos homens que o servem com a maior dedicação, proclamando *urbi et orbi* que aquela terra é a mais porca de todo o país, sem esgotos, sem água, sem um cemitério limpo, sem um matadouro em condições higienicas, sem carne nem peixe, sem hortaliças nem batatas, sem grêlos nem nabos, sem pepinos nem tomates, como diz o nosso presado colega do próximo concelho, *O Ilhavense*, que, para o confundir, visto não se cansar de apregoar que Ilhavo é a *unica* terra do país (concerteza depois de Aveiro) onde se não trata de tão importantes problemas, apresenta êste exemplo flagrantíssimo: nos 23 concelhos do distrito de Vizeu, só a cidade de Lamego tem distribuição domiciliária de água e rêde de esgotos. Todas as outras terras, incluindo a rêde do distrito, ou não teem distribuição de águas, ou não teem séde de esgotos, ou não teem nenhum desses melhoramentos.

Mas que quer o *Ilhavense*, se ao *Dracon de Ilhavo*, discipulo dilecto do *Dracon de Aveiro*, e com os mesmos sentimentos, lhe apraz o papel que desempenha, revelador das faculdades de que é dotado? Deixe lá, colega. Olhe que estes *dracons* até são necessários como desopilantes.

Bacalhoeiros

Por não poderem demandar a nossa barra, entraram, quinta-feira, na do Porto, com carregamento completo do *fiel amigo*, os lugres-motores *Santa Izabel* e *Santa Mafalda*, pertencentes à Empreza de Pesca de Aveiro, L.ª

Depois de *aliviarem* virão para o seu ancoradouro próprio, na Gafanha.

Em S. Jacinto

=o=

Mais uma do *grande panfletário, eminente jornalista* e *impetuoso tribuno*, para rir, visto que a sério já ninguém o toma:

A Câmara de Aveiro tinha uma casa alugada em S. Jacinto, por 50 escudos mensais, para uso da Escola Primária naquela praia. Como a nova empresa de pesca de S. Jacinto houvesse oferecido uma bela casa para a Escola, pediram os habitantes ao sr. Presidente da Camara que mantivesse a dotação dos 50 escudos para compra de livros e outros auxílios aos alunos pobres. Receberam em resposta um *não* terminante e redondo do sr. presidente.

Pois está claro. Os 50 escudos eram para o aluguer da casa e não podiam ser desviados para outro fim. De resto, os *luxos e comodidades do edificio da Camara* justificam-se por ser a Domus Municipalis duma capital de distrito.

A Camara foi, durante muitíssimos anos, uma autentica espelunca. Era uma vergonha. A pouco e pouco tem-se, porém, modificado e hoje as suas repartições apresentam-se decentes. Mas a isto chama o *grande panfletário*—luxo!

Só não é luxo o gabinete de leitura da Associação Comercial, com revistas caras e um dispendio de energia electrica para alumiar o busto de quem nunca fez outra coisa senão depreciar Aveiro e os seus homens mais probos e de reconhecido merito!

Querem-no assim ou com mais môlho?...

Films...

QUEIXA-SE um jornal de Anadia que há lá muita falta de leite. Em compensação o vinho é tanto que, se abrissem os toneis, inundaria o concelho todo!...

Temos, portanto, na Bairrada, vinhas a mais e vacas a menos.

Não está certo.

—

OS caprichos da moda!

Segundo um jornal londrino, as elegantes inglesas passaram a usar umas sandalias de noite que parecem barretinhos de dormir—com fitas para passar debaixo do queixo ou do nariz, não admirando, por isso, que àmanhã tragam sapatos enfiados na cabeça e nos queiram convencer de que são chapeus.

Esta faz-nos lembrar os primeiros trabalhos duma filha para as suas bonecas. A's vezes principiava uns sapatos e saíam-lhe carapuços. Outras, queria fazer um carapuço e saia-lhe sapato! Coisas de crianças. Que tinham graça e eram tão inofensivas como a inocencia que as originava.

Começam cêdo

O Regional, de S. João da Madeira, aludindo à próxima restauração do bispado de Aveiro, que traz tão entusiasmado o *cabeça da raça*—quem o viu e quem o vê!—dá no ultimo número também a notícia de que vários párocos, entre êles o da vila, fizeram uma representação às autoridades eclesiásticas superiores no sentido de que as suas terras continuem pertencendo ao bispado do Porto.

Começam cêdo.

Nem deixaram chegar a bula! Já é ter pressa...

POLITICA NACIONAL

Uma reünião no Govêrno Civil sôbre assuntos eleitorais

Realizou-se na quarta-feira, pelas 15 horas, no vasto salão do Govêrno Civil uma reunião para tratar de assuntos de propaganda eleitoral. Presidiu o chefe do distrito, assistindo todos os presidentes e vice-presidentes das Câmaras Municipais, presidentes das Comissões Concelhias da U. N., representantes da Legião, director escolar, etc.

O sr. Governador Civil era secretariado pelo presidente da Comissão distrital da União Nacional, dr. Querubim Guimarãis e pelo sr. dr. Elias Gonçalves, secretário geral do Govorno Civil.

Depois das saudações aos presentes e de exposto o fim da reunião, o sr. Governador Civil deu a palavra ao sr. dr. Querubim Guimarãis que comunicou à assembleia o programa da campanha eleitoral a realisar em tôdas as sédes de concelho e em todas as freguesias.

As sessões de propaganda nas sédes de concelho terão logar no dia 16 com um orador de fóra do concelho e alguns da terra, devendo ser convidados para assistir à sessão as autoridades paroquiais, o delegado escolar concelhio, estes para se orientarem nas sessões das respectivas freguesias.

Em 23 de Outubro realizar-se-á em cada freguesia, à-volta da escola primária, uma sessão de educação cívica e propaganda eleitoral, com a colaboração de professores e autoridades e com um orador de fóra da freguesia sempre que seja possível.

Estas as sessões a realizar no distrito porque em 29 de Outubro, vespera do dia da eleição, realizar-se-hão em Lisboa, Porto e Coimbra grandes sessões de encerramento da campanha eleitoral.

Referiu-se, depois, o snr. dr. Querubim Guimarãis ás directrizes a seguir nessa campanha, explicando que a propaganda tem de ser: *objectiva*—não se destinando a exaltar a pessoa dos candidatos e antes dando à eleição um carácter de plebiscito quanto à obra e aos princípios da Revolução Nacional; *constructiva*—porque terá de pôr em relêvo as realizações do Estado Novo e pôr de parte a crítica negativa à obra nefasta dos antigos partidos; *educativa*—disseminando os princípios essenciais do Estado Novo e o significado patriotico tanto da obra realizada na ordem interna, em progresso moral e material, e na externa pelo acrescimo de prestígio de Portugal no mundo, como na obra a realizar ainda o que só a sua continuidade pode assegurar.

Pôs também em fóco a necessidade de esclarecer as dificuldades de realização da obra do Estado Novo resultantes da crise económica mundial e dos êrros dos homens na execução dos princípios em que o Estado Novo Corporativo se baseia e que nada afectam êstes, havendo necessidade, antes de insistir na conveniência de combater essas dificuldades colocando a solução dos problemas no plano nacional, unica maneira da conseguir uma obra notável.

O sr. dr. Querubim Guimarãis dissertou sobre todos êstes pontos, aconselhando os presentes a, em todos os concelhos, se esforçarem na propagando a favor da maior concorrência ao acto eleitoral, acentuando que a obstenção tem o significado evidente de falta de cumprimento do dever cívico, pois a liberdade de voto tem um sentido positivo de acção e intervenção e não um significado negativo de renuncia a usar do direito de escolha.

Terminadas as considerações do sr. dr. Querubim Guimarãis foram trocadas impressões pelos assistentes sobre a maneira mais prática de se realizarem as sessões nos concelhos, lastimando alguns o curtíssimo período de poucos dias para organisar essas sessões.

Antes de se encerrar a sessão pediu a palavra o sr. Deniz Gomes, presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, para, em seu nome e no de todos os presentes, saudar o sr. dr. Querubim Guimarãis pela sua acção na 1.ª legislatura da Assembleia Nacional e lamentar que o seu nome não fôsse incluido, de novo, na lista dos candidatos a eleger no próximo acto eleitoral. Estas palavras foram acompanhadas de aplausos e palmas de todos os assistentes.

O sr. dr. Querubim Guimarãis levantando-se, então, agradeceu ao sr. Diniz Gomes e a todos os presentes as palavras e aplausos que tinha acabado de ouvir e afirmou que não há que lamentar a falta de qualquer pessoa na lista dos candidatos no sentido duma representação regional, porque segundo a Constituição todos e cada um dos deputados representam a Nação inteira e neste conceito se

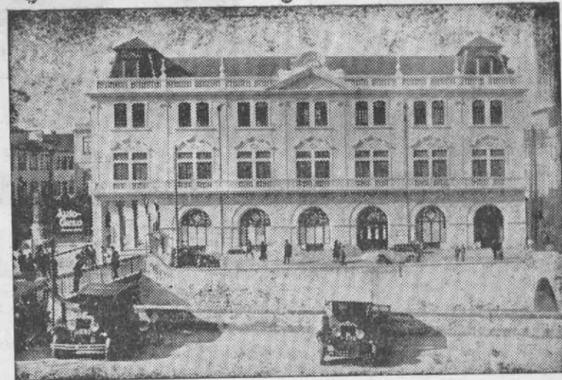
Parece incrivel!

===

O *Diário de Notícias* abriu uma subscrição para, com o seu produto, ser levantada uma *glorieta* a Chamberlain, que todo o mundo considera e elogia por o papel que lhe é atribuido a favor da paz.

Parece incrivel!

Verdade seja que quando o jornal de Lisboa lançou a ideia da homenagem ainda o nosso *cabeça da raça* se não tinha pronunciado sobre os meritos de Chamberlain, que considera um *mediocre estadista*! Ele e Daladier.

Como há de o *Diário de Notícias* descalçar a bota?...

acha abrangida a defesa de todos os interêsses legítimos das regiões. Afirmou mais que o dever dum nacionalista é olhar menos a pessoas e a regiões que ao interêsse da Nação e cultivar o culto da disciplina, obedecendo ao chefe que é quem dirige e orienta os destinos da Nação.

Nunca se eximiu aos seus deveres, que procurava sempre cumprir ainda que com sacrifício, mas a verdade é que havia conveniência de renovar um têrço, pelo menos, dos seus membros na Assembleia Nacional e portanto ninguém tinha o direito de se eximir à exclusão do seu nome levado apenas por uma condenável irritação do seu amor próprio.

De resto—afirmou ainda,—tinha comunicado para Lisboa que a sua candidatura estava à disposição da U. N. para ser substituida.

Concluindo, fez um apêlo a todos os presentes para acorrerem ao acto eleitoral e fazerem propaganda no sentido do maior número de eleitores concorrerem às urnas num acto de civismo e de dedicação e reconhecimento ao Estado Novo.

A sessão de propaganda, em Aveiro, realiza-se àmanhã no Teatro Aveirense, pelas 15 horas, devendo vir de Lisboa um ou mais oradores.

Uma tragédia

Ele 27 anos; ela 18. Duas mocidades. Eram casados. Mas cêdo surgiram as desinteligências que levaram à incompatibilidade. E de aí o resto. Lamentavel.

Alvoroçou-se, horrorisada, saindo de sua habitual pacatez, a vila de Vagos, os logares em volta e, em especial, o de Santo André, onde o crime fôra perpetrado. Sim; porque dum crime se trata, talvez sem precedentes naquele concelho do nosso distrito. Narra-se em duas linhas: José de Oliveira desfechara uma pistola contra Maria Lucinda Freire cujo projectil, atingindo-a no coração, lhe deu morte instantanea. Depois, voltando a arma contra si, meteu uma bala no ouvido e pronto.

Causas determinantes? Ao certo, ninguém as sabe. Tudo presunções, tudo hipóteses, tudo conjecturas. Só uma coisa prevalece: o aniquilamento de duas vidas na flôr da idade e a violência dum gesto que faz arrepiar por ser de requintada crueldade.

Valha-nos Deus...

A América do Sul contra o comunismo

Como é sabido, a grande maioria dos Estados da América do Sul adoptou medidas severíssimas de repressão da propaganda soviética. Os acontecimentos do Méximo e de Colômbia obrigaram os dirigentes dos países sul-americanos a abrirem os olhos e a reconhecerem a grave ameaça que o comunismo representa para a soberania nacional.

O Komintern, porém, não desanima fàcilmente. Diante do sistema defensivo contra êle adoptado na América do Sul, o Komintern limitou-se a mudar de tática. Outrora recorria à acção directa, procurando vencer cada Estado com o auxílio do partido comunista nacional e graças à formação dum govêrno da *frente popular*. Agora esforça-se por organizar uma *frente única* que tenta apresentar como um movimente nacionalista, quando na verdade a sua finalidade é combater os movimentos verdadeiramente nacionalistas que poderiam dar uma base nacional e real à luta empreendida pelos governos contra o comunismo.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o filho Pompeu, do sr. Pompeu Alvarengo; àmanhã, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macêdo, esposa do sr. João Ferreira de Macêdo e o sr. Gelasio Racha, professor em Nariz; no dia 17, as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes; em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha do sr João José Trindade, da firma Trindade, Filhos, e o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia; em 20, a esposa do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante, e em 21, a galante Maria da Nazaret, filhinha do sr. Francisco de Oliveira e o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco, residente em Lisboa.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui terem passado algum tempo retiraram para Lisboa a sr.ª D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva e Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação.

— Com curta demora estiveram nesta cidade os nossos amigos Virgílio de Oliveira e Henrique Moreira, societários das Caves do Barrocão, e os srs. dr. Ernesto Carrão e António Augusto, da Murtosa.

— Também regressaram: de Macieira de Cambra a Coimbra o sr. major Joaquim Augusto Geraldes e de Mafra a Valença o sr. Eduardo Ribeiro da Cunha e esposa.

— A passar alguns dias esteve entre nós o furriel José Andrade Ruivo, residente em Faro.

Praias e Termas

Regressaram da praia do Farol os srs. Francisco Pinto de Almeida e António Carvalho da Silva e respectivas famílias.

Doentes

Por ter sido acometida de doença grave, guarda o leito uma irmã do nosso amigo, João Mota, a quem desejamos breve restabelecimento.

Rua Almirante Reis

Quem ao desembarcar de qualquer comboio da noite sai da estação depara com êste contraste: a Avenida Dr. Lourenço Peixinho belamente iluminada, com luz a jorros, e a Rua Almirante Reis quási às escuras!

Ora não está certo. E' preciso que esta ultima artéria, aliás de grande movimento, seja também iluminada condignamente para ficar com outro aspecto e os nossos visitantes melhor impressionados.

E já que estamos com a mão na massa, lembramos, de novo, à Camara, a remoção do entulho, que lá se aglomera, para sítio próprio, pois é tempo e mais que tempo...

Pelo Liceu

O sr. Alberto Casimiro da Silva, antigo aluno do Liceu, ofereceu ao Gabinete de Ciências Biológicas um curioso exemplar de *unio* (amêijoa do rio) encontrado na visinha Pateira de Fermentelos, e pelo sr. José dos Santos Rufino, seu organizador e editor, uma colecção (10 tomos) de Albuns Fotográficos e Descritivos de Moçambique, que deu entrada na biblioteca do Arquivo Geral das Colónias.

E' para agradecer.

Capitania do porto

Em substituição do sr. comandante Jaime dos Santos Pato, que, em breve, deixa a capitania do porto, vai ser nomeado o sr. capitão-tenente Mario Ferreira da Costa, que exercia o logar de imediato do aviso *República*.

O novo capitão do porto, muito conhecido nesta cidade onde já exerceu as funções de adjunto, é cunhado do sr. dr. Pedro de Almeida Gonçalves, médico especialisado em doenças da bôca.

Londres-Lisboa

Iniciaram-se vôos de experiência para a ligação aerea das duas capitais, tendo vindo recentemente a Lisboa o bimotor inglês *Pomba da Paz*, assim chamado por ser nêle que Chamberlain se dirigiu a Munich no louvável intuito de evitar a guerra. Trata-se, portanto, dum avião histórico que ficará também na história das carreiras que vão começar dentro de curto praso.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

Correspondencias

Costa do Valado, 13

Luz electrica

A notícia que há dias correu de que as ruas desta povoação iam ser iluminadas a luz eléctrica, está prestes a ser confirmada, graças aos esforços nesse sentido empregados pelo sr. dr. José de Azevedo, principalmente, segundo ouvimos.

Mas há mais: os Serviços Municipalizados do concelho adquiriram a rêde de baixa tensão que o sr. Duarte Tavares Lebre havia montado para fornecimento de energia aos habitantes da Costa, Quintans e S. Bento, sendo depois disso que se iniciaram os trabalhos da montagem para a luz pública, a inaugurar, talvez, na próxima semana em virtude de se acharem bastante adiantados. Trata-se, como se vê, de mais um importante melhoramento para esta terra, que não hesitamos destacar, louvando todos aquêles que trabalharam para o conseguir.

Sabemos que a Camara comprou por 12 000$00 a instalação que à família Lebre, da Fábrica de Ceramica de Quintans, havia custado 32. Esse facto vem pôr em evidência a generosidade e bairrismo dos que assim procedem visto não ignorarmos quanto tiveram de dispender os proprietários doutras terras, como Eixo, Cacia, Oliveirinha, Aradas, etc., quando aqui tudo foi pago apenas por um só — o sr. Duarte Lebre. Ora isto é alguma coisa, que não póde, que não deve esquecer.

Mais dois nomes há ainda a juntar aos que se interessaram pelo beneficio: os dos srs. António Marinheiro, que em Lisboa, onde reside, removeu certos obstáculos na Junta de Electrificação Nacional e Albano Nunes Genio, representante da Casa do Povo, a quem o sr. presidente do Município prometeu a colocação dum candieiro de ferro no Largo dr. António Emílio, como é justo, e se tem empenhado, com a Junta de Freguesia, por que a luz se estenda à rua do Ramal onde existem, hoje, numerosos moradores a dar-lhe bastante movimento. Se assim acontecer temos uma obra completa. Que não só dignificará a Costa, mas também o sr. dr. Lourenço Peixinho que, como presidente da Camara, já conseguiu electrificar quási todo o concelho de Aveiro.

—Esteve há dias entre nós o nosso amigo Francisco do Rosário Leitão, que durante alguns anos chefiou a estação do c. de ferro de Quintans, grangeando simpatias. Para comemorar a visita, foi-lhe oferecido por alguns íntimos na *Vila Emilia* da praia da Costa Nova uma *caldeirada* à qual assistiram os srs. Eduardo Leite, Abílio Cruz e família, Primo Nunes Génio, João Peralta, Manuel Gomes Ferreira, Júlio Cézar, alferes Lopes dos Santos e Ernesto Maia, que ali passaram, em fraternal convívio, um dia agradabilíssimo.

O sr. Leitão retirou, depois, para a estação de Céla, que actualmente chefia.

—Um pouco adiante de S. Bento, na estrada de Mamodeiro, foi de encontro a uma arvore, no fim da semana pretérita, o automóvel do sr. dr. Angelo Graça, que, da Costa Nova, se dirigia a Oiã com dois amigos, um dos quais o professor Acúrcio Maia de Albuquerque. O desastre deu-se de noite, não tendo, porém, consequência de maior.

—Fixou residência entre nós o sr. Americo Crespo, funcionário de Finanças em Aveiro e marido da sr.ª D. Belmira Vidal Crespo, professora da Escola Masculina desta localidade.

—Efectuou-se no domingo a cerimónia religiosa do casamento da sr.ª D. Maria Fernanda da Fonseca e Santos, filha do sr. alferes Lopes dos Santos, com o sr. Amilcar Gouveia.

Em seguida foi oferecido aos padrinhos e convidados um opíparo almoço em casa dos pais da noiva.

C.

Oliveirinha, 13

Os festeiros da S.ª da Guia, ali, da Granja, não tendo chegado a acordo com o prior da nossa freguesia, limitaram, êste ano, a festa ao arraial da vespera, à noite, que teve lugar no sábado, com a presença de dois *jazzs*, os quais chamaram ao pequeno logar bastante gente. Também houve fogo e iluminação, divertindo-se a rapaziada até tarde, sempre sem falta alegre.

Assim é bom. Porque a tristeza nunca deu felicidade a ninguém.

—Teem-se feito ultimamente na nossa terra alguns prédios que a alindam. Se fosse possível construirem-se mais...

C.

Esgueira, 12

Como dissemos, o nosso campo de *basket ball* está quási concluido. Ficará com postes de cimento e tabelas suspensas em ferro. Depois de pronto deve ser considerado dos melhores do distrito.

E deixar falar os zoilos...

—Devido a um acidente de que foi vítima, encontra-se de cama o nosso bom amigo sr. José dos Santos Oliveira a quem desejamos completo restabelecimento.

—De visita esteve entre nós o sr. Emílio Rodrigues da Paula, com residência na praia de Mira.

—Fez ontem anos o sr. José Francisco Ramalho, a quem felicitamos.

C.

A nossa capital

O *Jardim Zoológico dos Pequeninos*, inaugurado, há dias, no Parque das Laranjeiras, constitue,ècravante, um dos grandes atractivos de Lisboa.

E', sem favor, o melhor parque zoológico infantil da Europa. Da arte privilegiada de Raúl Lino resultou uma aguarela de admirável dinamismo e colorido.

A meio do vasto rectangulo, todo um luna-parque para as creanças: pranchas, balouços, escorregadouros, jogos vários—um torvelinho de miúdos saltam, correm, brincam, riem numa alegria esfusiante.

Em tôda a volta do recinto, que uma linda rêdula preserva dos olhares indiscretos—umas trinta instalações que são o encanto de tôda a gente. Citemos algumas ao acaso: o labirinto, o palácio dos fidalguinhos, o solar dos leõesitos, a maternidade das macacos, o aviário-miniatura, a maquineta da cobra, os *dez reis de relva*, o banco do filósofo, o *robinson*, o *retiro dos pacatos*, a casa do gerico, a aldeia dos coelhos, o monte das cabrinhas, o restaurante, a loja dos brinquedos, a tabacaria, a *mais pequenina farmácia da Europa*, a praia artificial, as barracas de Pedrouços, as casas de alugar, a biblioteca, a jaula das feras-mansas, o *mapa das glórias*—tôda uma cidade de sonho e maravilha. Juntem-se-lhe os fantoches, os palhaços, as corridas, o giro dos automóveis infantis nas ruas sinalisadas, a carrinha dos burros e do carneiro, o comelo, todos os jogos possíveis e imagináveis—e o leitor fará ideia daquele pequeno mundo que nós sonhámos quando eramos creanças e que uma varinha mágica tornou em realidade no Jardim Zoológico de Lisboa.

O leitor, no entanto, fará melhor ideia, quando fôr a Lisboa, indo vêr, por seus olhos, o que em Lisboa agora se fez pelas nossas creanças.

E' em qualquer parte do mundo—uma cousa notável.

A direcção do Jardim Zoológico, a cujo gôsto e desinterêsse há que prestar homenagem, continua, assim, uma obra por muitos títulos notável.

O Parque das Laranjeiras está, de resto, em plena transformação.

Demoliram-se tôdas as suas velharias, sem excepção. No ano passado inaugurou-se o labirinto e o palácio das feras. Este ano, além do Jardim dos Pequeninos, inaugurou-se, em Maio, o novo restaurante e a nova esplanada do palco. E vão inaugurar-se por êstes dias o monte dos antílopes (na entrada do Jardim), a grande pérgola fronteira ao palácio das feras (de mais de 50 metros) e a linda baucada das jarras e azulejos sôbre o muro que dá para os jardins do Palácio das Laranjeiras.

Juntem-se-lhe as já conhecidas instalações da aldeia dos macacos, do cerrado dos elefantes, do solar dos leões e da ilha dos ursos; recorde-se a beleza daquele cenário de maravilha.

E podemos repetir, sem receio de darmos um mau conselho: quem fôr a Lisboa, não deixe de ir ao Jardim Zoológico. Dará por bem empregadas as horas que lá passar.

Agradecimento

António José Nunes Rangel e família testemunham publicamente o seu reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma partilharam do seu desgosto.

Aradas, 13 de Outubro de 1938

Exposição de Chapéus

Na fotografia de Henrique Ramos, à Rua Direita, realiza-se nos dias 19 e 20 do corrente uma lindíssima exposição de chapéus para senhora e criança, onde se apresentarão modelos moderníssimos.

Convida-se a ilustre sociedade aveirense a visitá-la.

Exames

Apresentadas pela professora de piano, sr.ª D. Maria José Nogueira, filha do nosso amigo Manuel Nogueira, fizeram exame no Conservatório do Porto: do 6.º ano, D. Dora de Rezende Ferreira, que obteve 14 valores, e do 3.º, sua irmã, D. Maria Gabriela R. Ferreira, que se classificou com 15, e um filho do mesmo nome do sr. capitão Adriano de Carvalho, com 14.

Parabêns.

Necrologia

Vitimado por uma hemorragia cerebral, finou-se no domingo, com 77 anos, Francisco Dias de Moura, um dos mais antigos tipógrafos desta cidade, onde compôs *O Parlamento* e *Beira Mar*, jornais dirigidos por Fernando de Vilhena, e cujas oficinas estiveram instaladas no Largo do Rossio.

Deixou duas filhas casadas e recebeu sepultura no cemitério novo.

* * *

Em Cantanhede faleceu com 83 anos, o sr. José Fernandes Monteiro, antigo solicitador encartado da nossa comarca, onde vinha todos os dias a pé, de Ilhavo, por ter lá a sua residência.

Era um bom cidadão, muito honesto e respeitador.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Carolina da Conceição Costa, de 16 anos, dizimada pela tuberculose e filha de Francisco Costa; na *Preza*, Tereza Angelica de Jesus, de 74 anos, casada com José Rodrigues da Rocha, e em *Esgueira*, Maria do Céu Rodrigues da Silva, de 36 anos, casada com João Dias.

No bairro de Sá

Esteve em festa sábado, domingo e segunda-feira o Largo das Barrocas onde o protector dos navegantes tem a sua capelinha, que é considerada monumento nacional.

Tocaram as bandas *Amizade* e *José Estêvão*, que atrairam muita gente, principalmente na noite de sábado em que se realisou o arraial.

E' que ainda há *festeiros* que não querem saber de cantigas...

Secção desportiva

Regatas de Outono

A Naval 1.º de Maio ganhou as duas provas principais

Realisaram-se, no domingo, as anunciadas *Regatas do Outono*, uma organisação dos dedicados propagandistas do rêmo do *Club dos Galitos*.

A cidade apresentava, na sua parte central, um movimento festivo, para o que muito contribuíu o bom gôsto dos organizadores, fazendo embandeirar o canal que servia de pista final e montando uma cabine sonora para entretenimento e elucidação do público.

Espalhada ao longo do canal, a numerosa assistência passou uma tarde encantadora, que devia ser muitas vezes repetida, tanto em pugnas desportivas como noutras manifestações de carácter popular, oferecendo, assim, movimentação típica da cidade dos pescadores e marnotos.

A tripulação de principiantes do *Club dos Galitos*, em luta com a dos campeões nacionais, teve um comportamento deveras animador, o que lhe deve proporcionar, para a próxima época, alguns úteis convites para a sua deslocação.

A nossa ria, que não tem as condições de pista fornecidas pelas cidades da Figueira e Viana do Castelo, pode ser, no entanto, um precioso local para treinos.

Quere-nos parecer que o rêmo aveirense ganhará notoriedade quando os nossos dirigentes se decidirem a enviar as suas tripulações às mais importantes regatas nacionais que, logo por sorte, costumam realizar-se na vizinha cidade da Figueira da Foz.

Para isso é indispensável que os esforçados e estudiosos mentores da Secção Náutica do *Club dos Galitos*, comecem, com longa antecedência, a preparação das suas equipas, com vista a essas futuras deslocações.

Uma vez que êles parecem dispostos a persistir na sua louvável aspiração de vulgarizar o rêmo, entre nós, não deve constituír utopiá se lhes augurarmos um triunfo completo na efectivação de tão belo desiderato.

Temos confiança no futuro da linda modalidade se os dirigentes da Secção Náutica dos *Galitos* continuarem a esforçar-se por progredir no ensinamento e na difusão do seu despôrto predilecto.

Também o *Club Náutico* de Viana do Castelo, em face dos campeões seniores de Portugal, não deslustrou o rêmo da sua—e da nossa !...—terra, pois deram réplicava gloriosíssima aos figueirenses, sofrendo um atrazo relativamente pequeno contra os remadores que já têm honrado o país em luta com as melhores tripulações estranjeiras.

Se em Viana acarinharem êste desporto, como merece, não há-de ser com espanto que receberemos a notícia do seu triunfo completo.

As equipas femininas da colectividade organizadora do magnifico festival foram muito acarinhadas pelo público, que apreciou bastante a animada luta travada entre elas.

As gentis remadoras do *Club dos Galitos* darão sempre uma nota de graça e belêsa aos empreendimentos levados a cabo pelos chefes da Secção Náutica.

Seguem os resultados das provas:

Yolles de mer—1000 metros inter-sócios: 1.º, António Borrêgo (tim.), Francelino Costa, Tercio Guimarãis, Florentino Maia e Pompeu Oliveira—4 m; 2.º, Ulisses Naia (tim.), Edgar T. Lopes, Manuel M. Castro, Elias N. Sardo e António Ravara—a 4 comprimentos.

Taça Turismo—Rumers double—600 metros (feminina): 1.º, Maria J. Marques (tim.), Angela de Jesus e Herminia Brás, em 3m. 42s.; 2.º, Maria M. Vaz (tim.), Maria E. dos Reis e Maria L. dos Reis—a meio metro.

Taça Ria de Aveiro—Double sckool, 1000 metros (inter-sócios): 1.º, Fausto Ferreira (tim.), Francisco A. Paula e António Modesto, em 5m. 8s.; 2.º, Mário Teles (tim.), Manuel F. Gamelas e Joaquim A. Amorim. Esta tripulação, ao entrar no canal das Pirâmides, devido a ter-se soltado um remo a Amorim, afundou-se, não havendo, felizmente, nada a lamentar.

Taça Câmara Municipal — Out riggers de 2 remos—1000 metros (inter-sócios): 1.º, Silvio Palpista (tim.), Silverio Campos e João Mortágua—5m. 16s ; 2.º, Aurélio Fonseca (tim.), Carlos Gamelas e Eugénio Encarnação, a 4 comprimentos.

Taça Club dos Galitos—Yolles de mer—1500 metros (principiantes): 1.º, *A. Naval 1.º de Maio*—António F. Melo (tim.), Alfredo Cardoso, António Ferreira, José da Silva e Carlos Mota, em 6m. 30s. 1/5; 2.º, *Galitos*—Francelino Costa (tim.), José Velhinho, Artur Fino, Lotário Cristo e Baltazar Loforte—a 3 comprimentos.

Taça Cidade de Aveiro—Out-riggers de 4 remos—2000 metros (seniores): 1.º, *A. Naval 1.º de Maio*—Elísio Boa Nova (tim.), António Reis, Mário dos Santos, Manuel Lindote e E. A. Rodrigues, em 7m. 30s. 1/5; 2.º, *Club Náutico*—Bebiano de Miguel (tim.), J. do Riego Lopes, Domingos C. Leite, Manuel F. Barbosa e Guilherme Gonçalves, em 7m. 32s.

* * *

Pelas 22,30 h., no salão nobre do *Club dos Galitos*, procedeu-se à distribuição das medalhas e trofeus aos vencedores das provas.

O sr. dr. juiz Melo Freitas, ladeado pelos delegados dos clubes da Figueira e Viana e pelos srs. capitão Amilcar Gamelas e presidente do *Club dos Galitos*, agradeceu, num breve improviso, a visita e os ensinamentos proporcionados pelos remadores visitantes, fazendo a apologia do rêmo, em palavras repassadas de alegria e cordealidade.

Falaram, ainda, os delegados da *Naval* e do *Náutico*, agradeçendo, por seu turno, o acolhimento amigo, que lhes dispensou o club organizador.

Os visitantes e os remadores dos *Galitos* foram particularmente saüdados com comunicativa cordealidade e simpatia.

As tripulações aveirenses, que venceram nas provas inter-sócios, fizeram entrega das suas taças ao club aveirense, merecendo o bonito gesto calorosas salvas de palmas.

Trocaram-se *vivas* e *hurrahs*, na mais franca alegria.

Foot-Ball

O campeonato do distrito inicia-se àmanhã

O *Beira-Mar*, tal como aconteceu o ano passado, tem a sua primeira *saída* do campeonato regional de *foot-ball* contra o *S. U. D.* de Paços de Brandão.

Resta saber se também vence, naquela vila, por 1-0...

A linha dos campeões é ainda uma incógnita.

No último domingo, um grupo do *Beira-Mar* deslocou-se a Ovar para enfrentar o *Estrela* local e ganhou, por 4-2.

O campeonato distrital vai iniciar-se, sem grande barulho...

Não admira, se a A. F. A. ainda permanece no seu *covil* de Ovar!...

O Democrata apetece aos campeões beiramarenses uma classificação honrosa nêste torneio, absolutamente à altura do seu honroso título, que foi conquistado com brilhantismo, na última época.

Y.

Manutenção militar

Delegação em Aveiro

Anúncio

Recebem-se propostas por escrito, até 20 do corrente, para o fornecimento de géneros e combustível necessários para o rancho das praças dos Regimentos de Cavalaria n.º 8 e de Infantaria n.º 19, dos meses de Novembro e Dezembro do corrente ano.

Quartel em Aveiro, 10 de Outubro de 1938.

O Delegado

Adriano de Carvalho

capitão

Colégio Externato de Oiã

Tendo fechado o Colégio Nacional de Aveiro, resolveu a Direcção do **Colégio Externato de Oiã**, o mais antigo do Distrito, e onde tem funcionado com êxito o 1.º e 2.º ciclos, suprir esta falta, abrindo uma sucursal em Aveiro, desde que haja número suficiente de alunos, ou, no caso negativo, recebê los em Oiã, onde a Direcção se encarrega de arranjar alojamento nas melhores condições.

Para esclarecimentos dirigir ao sr. tenente Armando Estêves no R. I. 19 ou em Oiã.

1 de Outubro de 1938.

A DIRECÇÃO

Despedida

Francisco Pereira de Sousa, ex-empregado do Ultimo Figurino, *deixando esta cidade, despede-se das pessoas que o distinguiram com a sua estima e amizade e oferece-lhes os seus fracos prestimos em Alcobaça, para onde vai residir.*

Aveiro, 13 de Outubro de 1938.

Agradecimento

José Gonçalves Andias, viuvo de Rosa da Graça Andias e mais família, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à ultima morada, vêm fazê-lo por êste meio, significando-lhes o seu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 12 de Outubro de 1938.

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anúncio

1.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 31 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes do Regimento e adidos, durante o ano económico de 1939.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (CEM ESCUDOS).

Na referida secretaria facultar-se-á todos os dias úteis das 11 às 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 11 de Outubro de 1938.

O Secretário,

António Pedro Carretas

Alf.

Comarca de Aveiro

Anúncio

Nos termos do artigo 19 do Decreto com força de lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz publico que, por sentença de 14 de julho de 1938, com transito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre Antero Migueis Picado, guarda-fios, e sua mulher Maria da Glória Ferreira Lourenço, doméstica, ambos de Aveiro.

Aveiro, 30 de Julho de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira

Comarca de Aveiro

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juízo de Direito da 2.ª Vara desta comarca—1.ª Secção—a cargo do Chefe, Santos Victor, corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens por mútuo consentimento em que são requerentes D. Alda Santos e Silva Machado Simões de Carvalho e marido Dr. José Simões de Carvalho, médico, residente em Ilhavo, desta comarca.

Aveiro, 6 de Outubro de 1938.

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Doenças dos olhos

Os abalisados clínicos srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspenderam as suas consultas no Hospital desta cidade no dia 20 de Agosto e que só as retomarão no dia 22 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

Ministério do Comércio e Indústria

JUNTA NACIONAL DO VINHO

EDITAL

Manifesto da producção de 1938

A Junta Nacional do Vinho faz público que, nos têrmos do decreto-lei n.º 28.164, de 15 de Novembro de 1937, todos os vinicultores da sua área, quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda, senhorios que recebam rendas em qualquer produto vínico, são obrigados a manifestar, até ao dia 31 de Outubro do corrente ano, a sua produção, bem como as existências de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores.

As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletins impressos, preenchidos em triplicado, por freguesias, de harmonia com as instrucções indicadas no verso dêsses boletins.

Os nossos agentes prestarão, em caso de dúvida, todos os esclarecimentos necessários.

Não devem os indivíduos obrigados ao manifesto aguardar que os boletins sejam recolhidos pelos nossos agentes, pois é aos interessados que compete entregá-los, devidamente preenchidos, na Delegação respectiva, ou agente dessa Delegação, ou, ainda, ao regedor da freguesia.

A Junta Nacional do Vinho faz notar que, em virtude de ter sido investida das funções de órgão de notação estatística—nos termos do decreto lei n.º 28-164—o manifesto realizado na sua área de influência substitui o manifesto do Instituto Nacional de Estatística, na parte referente a vinhos.

Dêste modo, os vinicultores ou senhorios que não manifestarem a produção respectiva, prestarem falsas declarações, ou não observerem os prazos estabelecidos, ficam sujeitos às penalidades indicadas no decreto n.º 16.943, de 7 de Junho 1929, constituídas por multas, que poderão variar, consoante a gravidade da falta, entre 20$00 e 2.500$00.

A Junta Nacional do Vinho lembra a todos os vinicultores que, no seu próprio interêsse, devem apresentar manifesto, declarando com inteira verdade as quantidades produzidas e em existência, pois, em caso contrário, além de ficarem sujeitos às penalidades acima indicadas, não poderão beneficiar de quaisquer operações de crédito ou de assistência técnica que esta Junta venha a conceder.

A veracidade das declarações prestadas não só evita, pois, dificuldades aos vinicultores, como também habilita a Junta Nacional do Vinho com melhores elementos de estudo das medidas a adoptar para defeza da vinicultura.

Lisboa, 20 de Setembro de 1938.

O PRESIDENTE

José Penha Júnior

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

A FECHAR

Ama à cosinheira:
—Onde esteve últimamente servindo?
—Em casa de um cégo.
—Porque saíu de lá?
—Porque reparava em tudo e por tudo.

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina) . . .	2$00
» » (2.ª ») . . .	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.